



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 29 DE ABRIL DE 1958.

NA CERIMÔNIA COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO DA ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA.

523 Tem o significado de um caloroso agradecimento à engenharia do meu país a presença do Chefe do Estado à comemoração solene do centenário da Escola Central, sua velha e gloriosa casa de ensino. Atendi com prazer ao convite que me fizestes, para participar desta bela cerimônia evocativa, pensando tanto no que o Brasil deve aos técnicos formados, como no papel que lhes compete na batalha do desenvolvimento. Aqui estou para reconhecer oficialmente a colaboração inestimável dos engenheiros da grande Escola Nacional na estruturação da pátria, e solidário com os ideais de trabalho e superação, que na hora presente animam os que neste estabelecimento modelar continuam as suas altas tradições.

524 Da evolução que em cem anos marca o florescimento do vosso instituto disse eloqüentemente o intérprete da Congregação, Professor Jurandir Pires Ferreira.

Acrescentarei apenas que há duas fases substancialmente distintas na história material do Brasil: a anterior à engenharia, criada pela Escola Politécnica, ou seja, a fase da importação de especialistas, que suprimiram a carência de profissionais patricios, e a que se seguiu a Rebouças, Teixeira Soares, Frontin, em que a responsabilidade das grandes construções recaiu sobre a competência e o espírito fecundo dos engenheiros saídos desta Academia.

Na primeira época tudo nos faltava. Pontes, estradas, portos, desde as obras urbanísticas, que transformaram as nossas cidades vetustas, até os audazes traçados ferroviários, que modificaram as nossas caras províncias, deviam ser calculados e executados pelos mestres estrangeiros, cujas memórias nunca deixaremos de bendizer, lembrando com gratidão patriótica os Eschwege, os Koeler, os Halfeld, os Ellis. Sobreveio a sistemática do ensino. As novas gerações vieram inspirar-se nas lições daqueles pioneiros. Emanciparam-se as *équipes* que os acompanharam nos empreendimentos de outrora, ainda hoje merecedores da atenção mundial, como os túneis da Mantiqueira, ou integrados na vida prática, como os caminhos de ferro que neutralizaram, há cem anos, a barreira da serra do Mar, concretizando a unidade básica da nação. Foram alunos daqueles técnicos êsses esplêndidos engenheiros, seus sucessores, que resolveram os problemas fundamentais da comunicação do litoral com o planalto, na estrada de Paranaguá a Curitiba, do prolongamento da Central do Brasil, da sistematização dos transportes já preconizada por Cristiano Otôni, da aparelhagem portuária, da metamorfose das nossas capitais, dos gigantescos trabalhos hidráulicos, sem esquecer os estadistas, que dentre êles se destacaram. Pertence legitimamente à Politécnica, tal como a reformou em

1874 o Visconde do Rio Branco, a forte mentalidade dos remodeladores do Rio de Janeiro, que, no Governo Rodrigues Alves, com Pereira Passos e Frontin, plasmaram a moderna metrópole. "Administrar era fazer engenharia", disse Lauro Müller, e disse bem, porque atravessava a República o seu momento crucial, de deslocamento da rotina para o dinamismo dos melhoramentos inadiáveis, e nessa crise de adaptação exigia o concurso dos grandes obreiros, arquitetos, sanitaristas, construtores, cuja atividade tinha a urgência e a beleza das edificações que socorrem e dignificam as sociedades.

527 Seria longo enumerar os beneméritos dêsse período brilhante da engenharia nascida no casarão do Largo de São Francisco. Na verdade o seu entusiasmo não declinou, com a transfiguração por que passou o país. Ao contrário, segue-lhe o crescimento. Os professores, que substituíram nessas cátedras os luminares, elevados à categoria de patronos e símbolos, tomaram com a Escola e a mocidade o compromisso de reproduzir os seus exemplos de abnegação e civismo. Por outro lado a juventude estudiosa aí está, irrepreensivelmente aplicada aos seus deveres, para atender ao apêlo que lhe é dirigido. É êsse apêlo que quero reforçar, insistindo nas conhecidas razões que fazem tão estimada a preparação de engenheiros nos países mobilizados para a produção e o desenvolvimento.

528 Não se mede a prosperidade por índices provisórios de riqueza, mas por seus potenciais humanos. Quanto mais técnicos tem uma nação, mais possibilidades adquire de desenvolver-se, com a independência e o vigor de sua economia. O desequilíbrio, entre os projetos de industrialização e mão-de-obra especializada, constitui, em todos os países, a angústia da hora que passa. Não basta dispor dos mecanismos da so-

berania. É preciso acioná-los pelos contingentes aptos e lucidos, que dos bancos escolares se transferem para os locais de trabalho, levando os conhecimentos mais úteis, através de uma boa formação. Se pretendemos ser nação inabalavelmente soberana, que baseia a sua solidez econômica no desenvolvimento, necessário é recrutar a técnica onde possa constituir-se, sem tempo a perder, nesse chamado insistente das vocações. Tirei de minha experiência de governante, na triplice esfera, municipal, em Belo Horizonte, glória da engenharia brasileira, estadual em Minas Gerais, terra de tantos engenheiros ilustres, e federal, neste país que tanto deve aos seus engenheiros, a certeza de que acelerar o ensino, dando-lhe as condições indispensáveis de vitalidade, é acelerar o Brasil. Mais escolas, mais matrículas, mais profissionais.

Sou agradecido à Escola Nacional de Engenharia por ter correspondido prontamente a essa convocação, elevando já este ano, antes ainda de ter para tanto maiores recursos, de 200 para 250 as suas matrículas iniciais. Nem me descuidarei de dar-lhe, segundo as metas previstas, a futura grande Escola da Cidade Universitária, que espero será em breve uma realidade, não como estabelecimento estático, mas como centro de trabalho experimental e criador, no seu conjunto de institutos de ensino e pesquisa, que podem ser, que devem ser os padrões de nova e primorosa técnica.

A este respeito fixei a atitude do Governo em palavras que proferi por ocasião da última visita às obras da Cidade Universitária, e as minhas recomendações ultrapassaram o que está delineado e programado, para atingir as perspectivas do próximo futuro. Sabem o Ministro da Educação e o Reitor da Universidade das minhas preocupações constantes, no sentido de dotar convenientemente tais serviços. Não

529

530

alcançarão, porém, os níveis almejados, sem a cooperação decidida das coletividades que nêles se reúnem, mestres e estudantes, e a identificação comum, nesse encontro de gerações, com a alma nacional.

531 A hora é dos engenheiros.

532 Gostaria de completar: a hora é dos brasileiros

533 Empregando tôdas as minhas energias na direção firme do país, vivendo-lhe as inquietações e as esperanças, otimista porque o conheço, ao contrário dos negativistas, que o são porque o ignoram — cada momento que transcorre me revigora a fibra de lutador por minha pátria. Em nome das realidades nacionais, tão longe do quadro desanimador e falso do pessimismo de certas rodas, declaro que o Brasil se prepara para ocupar no Universo o lugar que lhe cabe. Vasta nação, espiritualmente coêsa, sem divergências insanáveis no seio de suas populações pacíficas; consolidada nos conceitos cristãos de sua democracia profundamente humana; sem questões internacionais nem crises irremediáveis; com a expansão e a fortuna apontadas para a imensidade do território praticamente desocupado de 6 a 8 milhões de quilômetros quadrados; justifica-se que seja um dos países mais capazes do mundo de um florescimento sem tropeços nem restrições. Mas começa a dar os seus primeiros passos para a dominação e a salvaguarda dos próprios destinos. E reclama dos brasileiros ajuda, colaboração, trabalho, lealdade.

534 Engenheiros, sois a vanguarda dessa cruzada. Sereis os vencedores do grande combate, como fôstes os bandeirantes da grande jornada. O Presidente da República traz à vossa Escola e à vossa classe a manifestação efusiva do seu aplauso. Agradece os vossos sábios trabalhos e espera de Deus a continuidade da vossa assistência ao desenvolvimento do Brasil.